



Perfil Epidemiológico das Pessoas Vivendo com HIV no Acre: Um Panorama de 2013 a 2023

Epidemiological Profile of People Living With HIV in Acre: An Overview from 2013 to 2023

Bruna Cioffi Oliveira

Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Uninorte.

Resumo: Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) compromete o sistema imunológico e, sem tratamento adequado, pode evoluir para a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), mantendo-se como relevante problema de saúde pública. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV no estado do Acre entre 2013 e 2023. Método: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, desenvolvido com dados secundários do DATASUS, SINAN, SIM e SISCLOM. Foram examinados casos notificados, taxas de detecção, incidência, prevalência e mortalidade, além de variáveis sociodemográficas. Aplicaram-se estatística descritiva e análise de tendência temporal. Resultados: Observou-se aumento da infecção entre jovens do sexo masculino, em consonância com a tendência nacional de juvenilização do HIV. A interiorização da epidemia também se mostrou relevante, com maior impacto sobre populações em situação de vulnerabilidade, como indígenas e ribeirinhos, que enfrentam barreiras geográficas e assistenciais. A transmissão sexual desprotegida predominou, especialmente entre homens que fazem sexo com homens. Também se verificou crescimento da ocorrência entre gestantes, evidenciando desafios na prevenção da transmissão vertical. Durante a pandemia de COVID-19, houve redução da testagem e das notificações. Considerações finais: O diagnóstico tardio, a adesão ao tratamento antirretroviral e as desigualdades de acesso permanecem desafios centrais. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer a Atenção Primária, descentralizar o atendimento especializado, ampliar a testagem rápida e desenvolver ações educativas voltadas aos grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Acre; epidemiologia; HIV/AIDS; incidência.

Abstract: Introduction: Human immunodeficiency virus (HIV) compromises the immune system and, without appropriate treatment, can progress to acquired immunodeficiency syndrome (AIDS), remaining a relevant public health problem. Objective: To analyze the epidemiological profile of people living with HIV in the state of Acre, Brazil, from 2013 to 2023. Method: This descriptive, retrospective, quantitative study used secondary data from DATASUS, SINAN, SIM, and SISCLOM. Reported cases, detection rates, incidence, prevalence, mortality, and sociodemographic variables were examined using descriptive statistics and temporal trend analysis. Results: An increase in infections was observed among young men, consistent with the national trend toward a younger HIV epidemic. The spread of the epidemic to inland areas was also relevant, with greater impact on vulnerable populations, including Indigenous and riverine communities, who face geographical and healthcare access barriers. Unprotected sexual transmission predominated, especially among men who have sex with men. An increase among pregnant women was also identified, highlighting challenges in preventing vertical transmission. During the Covid-19 pandemic, testing and case notifications declined. Final Considerations: Late diagnosis, adherence to antiretroviral therapy, and unequal access to care remain key challenges. The findings underscore the need to strengthen Primary

Health Care, decentralize specialized services, expand rapid testing, and develop educational initiatives for the most vulnerable groups.

Keywords: Acre; epidemiology; HIV/AIDS; incidence.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) continuam a representar desafios significativos para a saúde pública global e nacional. No Brasil, a epidemia de HIV/AIDS apresenta características dinâmicas, influenciadas por fatores sociodemográficos, econômicos e de acesso aos serviços de saúde. Nos últimos anos, tem-se observado mudanças no perfil epidemiológico dos indivíduos vivendo com HIV, evidenciando uma maior interiorização da epidemia e a necessidade de estratégias específicas para populações vulneráveis (Saada *et al.*, 2022).

O Acre, localizado na região Norte do país, apresenta peculiaridades que tornam a análise epidemiológica fundamental para o direcionamento de políticas públicas e estratégias de intervenção. O monitoramento dos casos de HIV no Brasil é realizado por meio de sistemas de notificação, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), permitindo a avaliação da incidência, prevalência e mortalidade relacionadas à infecção (Brasil, 2023).

No Acre, a epidemia reflete padrões observados em outras regiões do país, com um aumento da infecção em determinados grupos populacionais, especialmente entre jovens do sexo masculino e populações em situação de vulnerabilidade social (Limas *et al.*, 2023).

O conhecimento sobre esses padrões é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e cuidado mais eficazes. Estudos apontam que a infecção pelo HIV no Brasil tem sofrido um processo de juvenilização, com um crescimento expressivo de casos entre adolescentes e adultos jovens, especialmente do sexo masculino, reforçando a necessidade de ações preventivas direcionadas a esse público (Fialho *et al.*, 2023). Além disso, há indícios de que a pandemia de Covid-19 impactou a notificação e o tratamento de indivíduos vivendo com HIV, tornando ainda mais desafiador o controle da epidemia (Ceratti *et al.*, 2017).

No Acre, tais tendências devem ser analisadas considerando as particularidades regionais e as barreiras de acesso aos serviços de saúde. Dentre os desafios enfrentados, destaca-se a necessidade de aprimorar o diagnóstico precoce, a vinculação aos serviços de saúde e a adesão ao tratamento antirretroviral. A literatura indica que muitos pacientes ainda recebem o diagnóstico tardiamente, o que compromete as estratégias de controle da epidemia e aumenta o risco de complicações relacionadas à AIDS (Souza *et al.*, 2021).

No Acre, onde a disponibilidade de serviços especializados pode ser limitada em algumas localidades, é imprescindível avaliar os impactos da descentralização do atendimento e a efetividade das políticas públicas voltadas para o enfrentamento

do HIV/AIDS. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo traçar um panorama do perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV no estado do Acre entre os anos de 2013 e 2023. A análise visa fornecer subsídios para a formulação de estratégias mais eficientes de prevenção, diagnóstico e tratamento, contribuindo para a redução da morbimortalidade associada ao HIV/AIDS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa, com análise retrospectiva dos dados epidemiológicos referentes às pessoas vivendo com HIV no estado do Acre, no período de 2013 a 2023. As informações foram obtidas a partir de bases de dados secundárias disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessadas por meio da interface do TABNET, ferramenta que permite a tabulação e extração de indicadores epidemiológicos.

Os dados coletados incluem informações sobre o número de casos notificados de HIV, incidência e prevalência da infecção, taxas de detecção, coeficientes de mortalidade, distribuição por sexo, faixa etária e outras variáveis sociodemográficas. As informações foram extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SISCLOM), garantindo uma análise abrangente da situação epidemiológica da infecção pelo HIV no estado.

Para a extração e organização dos dados, foram selecionados indicadores específicos, como taxa de detecção de HIV por 100.000 habitantes, número absoluto de novos diagnósticos por ano e distribuição dos casos segundo variáveis sociodemográficas. A análise foi realizada por meio de estatísticas descritivas, utilizando frequências absolutas e relativas, além de cálculos de tendência temporal para avaliar a evolução dos casos ao longo da série histórica.

A etapa de análise dos dados foi conduzida no software Microsoft Excel® 2016, onde foram organizadas tabelas e gráficos para facilitar a interpretação dos resultados. Para a verificação de tendências e variações nos indicadores ao longo do período analisado, utilizou-se a análise de séries temporais, considerando os anos de 2013 a 2023 como recorte principal da investigação.

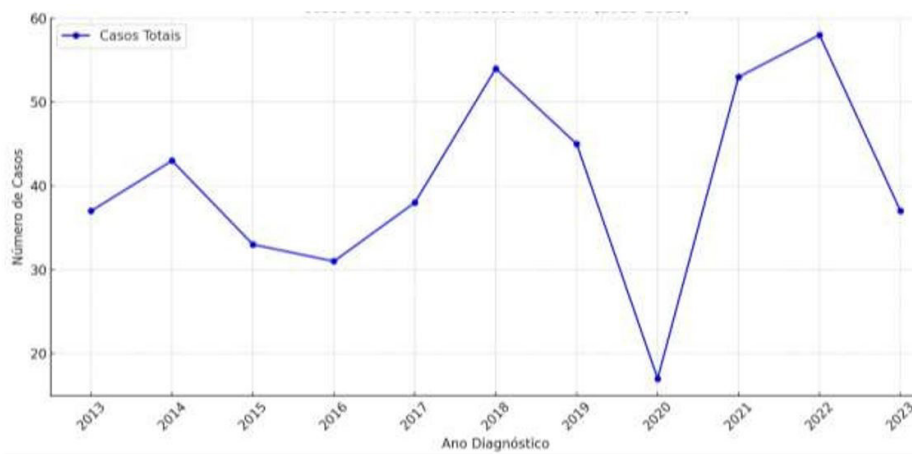
Os dados utilizados neste estudo são de domínio público e foram obtidos de fontes governamentais abertas, não sendo necessária a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios éticos da confidencialidade e anonimização dos dados, garantindo que nenhuma informação pessoal ou identificável fosse utilizada na análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Acre, localizado na região Norte do Brasil, apresenta uma população estimada em aproximadamente 906.876 habitantes (IBGE, 2021). O estado é composto por 22 municípios distribuídos entre as regionais Juruá, Tarauacá/Envira, Purus, Alto Acre e Baixo Acre. A análise epidemiológica do HIV/AIDS no estado é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes e estratégias de prevenção direcionadas às populações mais vulneráveis. Conforme os dados coletados no SINAN, SIM e DATASUS, a taxa de detecção de HIV no Acre apresentou oscilações ao longo da última década, acompanhando tendências observadas em outras regiões do país (Brasil, 2023).

Entre 2013 e 2023, observou-se um aumento da incidência do HIV, especialmente entre a população jovem do sexo masculino. Esse fenômeno é consistente com a tendência nacional de juvenilização da epidemia, destacada em estudos como o de Fialho *et al.* (2023), que apontam um crescimento expressivo de novos casos na faixa etária de 15 a 24 anos. No Acre, esse aumento pode estar relacionado à ampliação do acesso aos testes rápidos e ao diagnóstico precoce, embora a adesão ao tratamento e a vinculação ao serviço de saúde ainda representem desafios significativos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Casos de HIV no estado do Acre, 2013-2023.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados analisados.

O impacto da Covid-19 na vigilância epidemiológica do HIV no Acre também foi evidente, conforme destacado em análises nacionais (Ceratti *et al.*, 2017). Durante o período pandêmico, houve uma redução na testagem e nas notificações de casos novos, possivelmente devido à sobrecarga dos serviços de saúde e à redução da busca espontânea por atendimento. Esse fenômeno reforça a necessidade de estratégias de rastreamento ativo e fortalecimento da Atenção Primária para mitigar a subnotificação e garantir o acesso contínuo ao tratamento.

Os dados analisados indicam que a população masculina continua sendo a mais afetada pelo HIV no Acre, com um aumento progressivo da infecção por via sexual desprotegida, principalmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH). Esse padrão reforça as observações de Saada *et al.* (2022), que evidenciam a interiorização e a heterossexualização da epidemia em algumas regiões do país. No entanto, no Acre, a predominância entre os homens permanece significativa, o que aponta para a necessidade de campanhas específicas para essa população.

Além da juvenilização, verificou-se um crescimento da prevalência de HIV em gestantes, com desafios relacionados à transmissão vertical. Estudos como o de Feitoza *et al.* (2021) identificam falhas no pré-natal, incluindo dificuldades na adesão à terapia antirretroviral (TARV) e baixa cobertura de cesarianas eletivas para gestantes soropositivas. No Acre, esses problemas são agravados pelas barreiras geográficas e pela limitação da rede de serviços especializados, o que exige um esforço coordenado para garantir um pré-natal de qualidade e reduzir a transmissão perinatal.

Outro fator relevante na epidemia de HIV no Acre é a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, especialmente para populações indígenas e ribeirinhas. Estudos prévios indicam que essas comunidades enfrentam dificuldades para obter diagnóstico e tratamento devido à distância dos centros urbanos e à escassez de profissionais capacitados. A descentralização do atendimento e a implementação de estratégias de saúde itinerante podem ser alternativas viáveis para ampliar a cobertura de serviços e reduzir as disparidades no acesso ao tratamento.

A mortalidade por AIDS no Acre também requer atenção. Os dados do SIM indicam que muitos pacientes ainda chegam tardiamente ao diagnóstico, o que compromete a resposta ao tratamento e eleva o risco de complicações fatais. Souza *et al.* (2021) destacam que o diagnóstico tardio continua sendo um dos maiores desafios para o enfrentamento da epidemia, pois limita as chances de sucesso do TARV e contribui para a propagação da infecção. A ampliação do rastreamento e o fortalecimento das ações de educação em saúde são essenciais para reverter esse quadro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV no Acre entre os anos de 2013 e 2023 revelou padrões consistentes com a tendência nacional, incluindo a juvenilização da epidemia, o aumento de casos entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e desafios relacionados ao diagnóstico tardio e à adesão ao tratamento antirretroviral. A interiorização da epidemia e as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente para populações indígenas e ribeirinhas, também se destacam como barreiras significativas para o controle da infecção no estado.

A incidência crescente entre jovens do sexo masculino reforça a necessidade de estratégias preventivas direcionadas, incluindo o fortalecimento das ações de

educação em saúde e a ampliação da testagem, especialmente em ambientes escolares, universitários e comunitários. A presença de casos entre gestantes indica desafios na prevenção da transmissão vertical, ressaltando a importância de aprimorar a cobertura e a qualidade do pré-natal, além de garantir o acesso à terapia antirretroviral de forma eficaz e contínua.

A pandemia de COVID-19 impactou diretamente a vigilância epidemiológica do HIV, evidenciada pela redução nas testagens e nas notificações de novos casos. Esse fenômeno reforça a necessidade de um plano de contingência para a continuidade dos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento, mesmo em períodos de crise sanitária.

Diante dos achados, torna-se essencial a implementação de políticas públicas mais eficazes para o enfrentamento do HIV/AIDS no Acre. Entre as estratégias prioritárias, destacam-se: o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a descentralização do atendimento especializado, a ampliação da testagem rápida, o incentivo à adesão ao tratamento antirretroviral e a realização de campanhas educativas contínuas voltadas para os grupos mais vulneráveis. Além disso, é fundamental o investimento na capacitação dos profissionais de saúde e na adoção de tecnologias que facilitem o monitoramento dos casos e a oferta de serviços de qualidade, especialmente em áreas remotas.

Por fim, este estudo contribui para o entendimento da dinâmica da epidemia no estado e reforça a importância da vigilância epidemiológica na formulação de políticas públicas eficazes. O enfrentamento do HIV/AIDS no Acre depende de um esforço coordenado entre governo, sociedade civil e instituições de saúde, visando à redução da morbimortalidade e à promoção da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023**. Brasília: MS, 2023.

CERATTI, A. *et al.* **Perfil epidemiológico e tendência temporal da incidência de HIV/AIDS em adultos no Brasil**. *Cuid Enferm*, v. 17, n. 2, p. 211-217, 2017.

FEITOZA, H. A. C. *et al.* **Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, e00069820, 2021.

FIALHO, C. B. *et al.* **Perfil epidemiológico de adolescentes vivendo com HIV/AIDS no Espírito Santo, Brasil**. *Journal of Human Growth and Development*, v. 33, n. 1, p. 58-64, 2023.

LIMAS, F. M. *et al.* **Estudo ecológico da epidemia de HIV/AIDS em adultos jovens: estamos prevenindo ou tratando?** *Cogitare Enfermagem*, v. 26, e72693, 2023.

SAADA, M. M. *et al.* Perfil epidemiológico de pessoas vivendo com HIV atendidas em uma unidade dispensadora de medicamentos no Município de Juiz de Fora - MG. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5517-5531, 2022.

SOUZA, E. B. *et al.* Perfil epidemiológico das pessoas que vivem com HIV-AIDS: um desafio social. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e561101624159, 2021.